



**O PAPEL DA DIETA NA NOCICEPÇÃO RELACIONADA À DOR CRÔNICA
DE PATOGÊNESE INFLAMATÓRIA.**

Matheus Mitre Braga¹, Said Cândido Bernardes², Luiz Mateus Leite Grangeiro³, Victor Lucas de Sousa Lima⁴, Luis Filipe Macedo Benevides⁵, Pablo Casimiro Belchior Rodrigues⁶, Vinícius Sampaio Pereira Machado⁷, Angélica Nayana Gomes Gonçalves⁸, Silvio Caetano Alves Junior⁹

Resumo: A dor crônica é um estado persistente de facilitação da condução nervosa, quando estímulos, outrora não nocivos, são interpretados como dor ou quando a resposta ao estímulo doloroso é desproporcional à sua intensidade. Assim, diversos neuromediadores inflamatórios, liberados de macrófagos, mastócitos e outras células, ativam os nociceptores, facilitando a transmissão dolorosa e um consequente quadro de hiperalgesia. A dor crônica, nessa perspectiva, é um problema de saúde pública, podendo levar ao estresse físico e emocional, a nível individual, além da onerosidade que representa para os sistemas de saúde. Objetivando identificar, na literatura, a compreensão atual da comunidade científica acerca dessa temática, foi realizada uma busca nas bases MEDLINE, SCOPUS e EMBASE, baseada na questão: mudanças nos hábitos alimentares contribuem para a diminuição da intensidade da dor de origem inflamatória? Utilizando o protocolo "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses" (PRISMA) e os termos de busca MeSH: "Chronic Pain" AND "Diet" AND "Inflammation". Este trabalho incluiu artigos originais publicados nos últimos 5 anos. Artigos encontrados aleatoriamente durante a busca, que atenderam aos critérios de seleção, também foram incluídos. Foram excluídos, artigos de revisão, estudos que não investigam os efeitos da dieta na percepção da dor e estudos que não possuam correlação entre dieta e inflamação. Inicialmente foram encontrados 592 artigos dos quais, após a avaliação dos critérios, apenas 15 foram selecionados. Os estudos revelaram que dietas privadas de carne, glúten e laticínios comparadas a dietas equilibradas, incluindo esses alimentos, apresentaram diminuição significativa

¹ Universidade Regional do Cariri, email: matheus.mitrebraga@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: said.candido@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: mateus.grangeiro.7@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: victor.lima@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: filipe.macedo@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: pablo.belchior@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.machado@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: angelica.goncalves@urca.br

⁹ Fiocruz Bahia - IGM, email: silvio.alves.bio@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



na percepção da dor e a melhora do estado geral de saúde física e mental em pacientes com artrite reumatoide. Ademais, foi observado que a ingestão de alimentos antioxidantes e de alguns complexos vitamínicos associam-se a menores concentrações de proteína C reativa (PCR), um biomarcador de inflamação. Uma explicação para isso é que dietas pró-inflamatórias, hipercalóricas e hiperlipídicas estimulam a síntese de IGF-1 (fator de crescimento semelhante à insulina 1) e a ativação do seu receptor (IGF-1R), catalisando a fosforilação de citocinas envolvidas em vias inflamatórias. Portanto, infere-se que mudanças nos hábitos alimentares podem influenciar na percepção da dor crônica nociceptiva, devido à composição dietética estar ligada à síntese de mediadores envolvidos na patogênese de síndromes inflamatórias.

Palavras-chave: Chronic Pain. Diet. Inflammation.